



1.ª Comissão

Promovação cultural das mulheres

É um facto o trabalho da mulher nas sociedades. Ela sempre trabalhou, muitas vezes cumprindo até tarefas bem mais penosas que as do homem.

Analisando, dum modo geral, as razões que impedem a mulher para o trabalho pode dizer-se que ela exerce funções fora do lar porque, muitas vezes, o custo de vida a obriga a concorrer para os rendimentos familiares, porque tendo em vista os novos padrões de existência, cada um procura viver melhor e educar melhor os filhos. Conjuntamente com aquelas razões, a mulher trabalha ainda, em muitos casos, porque o seu esforço a faz sentir-se útil e independente.

Para qualquer trabalho a mulher precisa, porém, de resto como o homem, de um mínimo de preparação, basicamente, de um mínimo de cultura.

A imagem tradicional da mulher, passiva, aguardando o casamento como meio de subsistir, moral e fisicamente, encontra-se em convulsão.

Uma grande parte das mulheres quer sentir-se responsável, deseja participar na evolução social e sobretudo, pretende operar a mudança daquela imagem através da qual era olhada como ser inferior ao homem.

Quando se fala em transformação da imagem da mulher se pretende significar que ela se masculinize ou se endureça, deseja-se apenas que, constituindo ela "a outra metade do mundo", no dizer da escritora Alison Raymond, seja aceite e respeitada como ser humano com capacidade de optar, de escolher os seus objectivos sem receios e sem ignorância, liberta das correntes que a têm prendido a uma forçada posição subalterna.

Seria, no entanto, exagerado supor que a imagem tradicional da mulher

esteja realmente em vias de desaparecer. A isso se opõe a mentalidade fortemente enraizada de gerações de homens que, com ou sem razão, não concebia a mulher como ser activo. A isso se opõe, igualmente, a mentalidade e a falta de preparação da maioria das mulheres que continuam conscientemente ou não a preferir enquadrar-se naquela imagem que talvez seja mais cómoda em muitos casos.

Fazer algo pela promoção da mulher significará, portanto, antes do mais, fazer algo pela sua elevação cultural, prepará-la para que, activamente possa colaborar na imitação da imagem que os outros e ela própria muitas vezes tem de si mesma. Para tal, é importante dar-lhe instrução e transmitir-lhe os conhecimentos necessários à elevação dos níveis de saúde, mentalizá-la para os grandes problemas da vida e da sociedade em que se insere. É importante, em suma, prepará-la para a vida, naquilo que a vida humana deve ter de mais dignificante. Antes ou simultâneamente com a promoção pelo trabalho, parece, urgente dar à mulher os instrumentos fundamentais para que possa escolher o trabalho que se adapta às suas condições, para que o cumpra com responsabilidade e na convicção do desempenho duma tarefa que se insere no desenvolvimento social económico.

E mesmo que a actividade da mulher se processe apenas dentro do lar, afigura-se essencial dar-lhe conhecimentos para que melhor possa orientar a educação dos filhos e zelar pelo bem estar da família, dignificando-se a mulher doméstica e das suas funções para que não se sinta diminuída no confronto com as mulheres que exercem funções fora do lar e seja respeitada pela sociedade como elemento produtivo.

Diz-se, geralmente, que o maior inimigo da promoção da mulher é o ho-



Fundação Cuidar o Futuro

mem e que ela para se impor em qualquer função precisa de ser duas ou três vezes mais capaz do que ele, já que, trabalhando fora do lar, tem duas ou três tarefas a cumprir: a de esposa, a de mãe e a da sua carreira, ao passo que o homem pode concentrar todos os seus esforços num só trabalho.

No entanto, a realidade permite concluir que o trabalho da mulher é necessário. Tanto ela como o homem aspiram a um futuro melhor.

Tanto ela como o homem desejam que as crianças cresçam mais sadias e melhor educadas e que o mundo renasça sem miséria. Para isso, é necessário que em cada nível e em cada país que os homens aproveitem o auxílio das mulheres, como afirma Alison Raymond.

Se a mulher precisa de trabalhar por si e para si, para a família e para a sociedade, se é realmente verdade que lhe é exigida mais competência por -

Fundação Cuidar o Futuro
que se desconfia ainda da sua capacidade, então é preciso dar-lhe preparação profissional. Mas para que esta preparação seja bem assimilada, em qualquer nível, é fundamental que a mulher ~~a~~ possa compreender com base num mínimo de instrução que lhe tenha sido dado.

A sociedade só poderá beneficiar de um programa de culturização dos indivíduos, homens ou mulheres, porque desse despertar inicial de consciência e inteligência poderá partir-se para a descoberta de valores individuais que de outro modo permanecerão encarregados em si próprios, sem utilidade para ninguém.

Todo o indivíduo deve ter direito a um mínimo de cultura como forma da sua participação na sociedade em que vive. De contrário, nascerá e viverá como ser marginal apartado dos problemas que tem o direito e o dever de conhecer e

para cuja solução deve contribuir em menor ou maior grau.

Hoje, com o avanço da técnica, precisa-se muito menos da força física do que de inteligências cultivadas e os trabalhos duros que ainda existem, nos países mais desenvolvidos, são executados por estrangeiros emigrados, sem preparação profissional e sem instrução, que se sujeitam a condições de trabalho e de tratamento que os levam muitas vezes a ser olhados como homens de raça inferior.

Pois sem desconhecer as diferenças de aptidão e de méritos de cada indivíduo, é da mais humana justiça que dentro de uma mesma sociedade não haja uma parcela de indivíduos, homens ou mulheres, que possa ser considerada pelos outros como seres marginais pela ignorância e falta de instrução.

Dentro do que a este grupo de trabalho compete propor, considera-se como primeira meta a atingir a erradicação do analfabetismo, através de um programa intensivo de educação dos adultos.

No relatório apresentado na 19ª. secção da Comissão sobre a Condição da mulher, fez-se notar que se constatou que as crianças que terminam os seus estudos primários, uma vez que vivam num meio de adultos analfabetos, rapidamente caem no analfabetismo e que a U. N. E. S. C. O. concluiu que os pais alfabetos, designadamente a mãe, desempenhou um papel capital na educação pré-escolar, por -
que melhor compreendem em geral a importância da alfabetização e têm menos tendência a permitir que os filhos faltem ou abandonem prematuramente os seus estudos.

Diz-se ainda no mesmo relatório que se deseja que os elementos alfabetizados não caiam no analfabetismo, deve-se, através de programas apropriados, encorajá-los a prosseguir a sua educação, a enriquecer-se no plano cultural, a



Fundação Cuidar o Futuro

tomar consciência das responsabilidades cívicas e políticas, a aperfeiçoar os seus conhecimentos em economia doméstica e em puericultura, bem como a adquirir uma formação que os qualificará para diversas profissões ou actividades.

Desconhece-se os recursos e as estruturas de que dispõe o Ministério da Educação Nacional para levar a cabo um trabalho intensivo de alfabetização de adultos. Sabe-se, contudo, que os professores disponíveis talvez não sejam de - mais para o ensino dos indivíduos em idade escolar.

Cremos, porém, que em cada distrito, em cada cidade, em cada vila e em cada aldeia existam mulheres ou homens com tempo disponível e preparação su - ficiente para formarem um corpo de professores voluntários. Talvez, através de uma campanha convenientemente conduzida se conseguissem montar escolas provisó - rias, nas escolas oficiais, nas casas do povo, nos sindicatos e noutros centros cujas instalações possam ser aproveitadas para o efeito.

A campanha deveria não só agir junto das pessoas a instruir mas jun - to dos professores voluntários, criando nestes o interesse por uma colaboração no bem do seu semelhante e pela elevação do nível educacional geral do seu país.

É evidente que se esta tarefa pudesse ser realizada através das en - tidades oficiais maior grau de eficiência seria de esperar, no entanto, como se referiu, não se conhece se existe qualquer plano no mesmo sentido ou se haverá possibilidade de o elaborar.

Para além do problema da erradicação do analfabetismo, parece impor - tante a utilização dos meios possíveis, designadamente os serviços de assistên - cia à família já existentes, no sentido da divulgação das regras fundamentais de



higiene pessoal, do lar e dos filhos.

Ainda dentro do sector da saúde, afigura-se fundamental a divulgação dos princípios a que deve obedecer uma alimentação racional, sobretudo no que respeita às crianças, pela indicação dos elementos que a devem compor, já que se conhecem as carências alimentares de que **sofre** grande número de pessoas, principalmente, nos meios rurais, carências que, muitas vezes, não resultam tanto da pobreza de meios como da ignorância daqueles princípios.

Para além da actuação de base destinada no conjunto da população de nível cultural mais baixo, é importante mentalizar as mulheres, sobretudo as que possuem menor grau de instrução para os deveres e direitos que lhes cabem na sociedade, enquanto mulheres, cidadãs e trabalhadoras, despertando nelas os princípios de solidariedade dentro do grupo em que se integrem.

Fundação Cuidar o Futuro

Neste sentido, muito se poderia esperar da actuação de mulheres dirigentes sindicais e das missões femininas, se estas pudessem dispor de um corpo de elementos, designadamente assistentes sociais, em número suficiente para cobrir todos os distritos do continente, sem se restringirem apenas aos grandes centros.

Esta acção poderia ser secundada através da rádio e televisão, divulgando-se programas educacionais criteriosamente preparados, expostos com simplicidade, por forma a serem acessíveis ao público de menor cultura.

No campo da preparação profissional, crê-se que se deveria começar pela orientação dos jovens, **ajudando-as** a encontrar a actividade que melhor se adequa às suas possibilidades económicas, intelectuais ou às suas aptidões natu -



rais.

Para o efeito, seria da maior utilidade a elaboração de uma lista de profissões correlacionadas não só com a preparação escolar e profissional mas também com as necessidades do mercado de trabalho. Esta orientação deveria **ainda** tomar em linha de conta as diferenças existentes **entre** os grandes e os **pe**quenos centros e ser facultada no último ano do ensino primário, nas próprias escolas, bem como nos departamentos oficiais ligados à formação profissional dos distritos, concelhos ou freguesias em que os mesmos existam, chamando-se a atenção das interessadas para a sua utilização, através dos órgãos informativos.

Feita a escolha de uma carreira, desde que esta não dependa exclusivamente da habilitação literária, para bem cumpri-la é necessária a preparação que poderá ser ministrada nas grandes ou pequenas empresas ou em centros de preparação profissional, do tipo dos que existem no Serviço Nacional de Emprego.

Aliás, este Serviço poderia, ampliando-se, realizar este objectivo.

Pela carência que se verifica e pela sua grande utilidade social, **de**veria por-se especial interesse na criação de estímulos convidando-se as jovens para o professorado e carreiras médicas e hospitalares.

No que respeita ainda à preparação das jovens para a vida, julga-se que, a partir de certa idade, todas deveriam aprender os princípios de economia doméstica, através de aulas especialmente preparadas para o efeito, parecendo também útil para as que obtem uma preparação teórica, através de cursos médios ou superiores, a aprendizagem concomitante de uma actividade prática adequada ao tipo de curso frequentado e às preferências individuais. Desta forma se consegui-



ria maior maleabilidade de colocação, bem como campo mais vasto de cultura, aproveitando-se de forma útil os tempos livres que, igualmente, devem ser preenchidos por cultura física e espiritual.

O gosto e o conhecimento da música e de outras artes têm uma importância extraordinária no aperfeiçoamento espiritual do indivíduo, mas têm de ser cultivados. E essa cultura, como aliás vem sendo constantemente repetido, deve começar nos bancos da escola para poder ser acessível a toda a gente.

Não parece difícil de facto, que no mínimo sobretudo nos centros mais afastados, sejam passados filmes ou "slides" relativos a pintores e suas obras ou sejam ouvidos trechos de música gravada com notas explicativas, devidamente seleccionados tendo em vista a idade e cultura dos alunos.

Na formação das mentalidades, parece também desejável frisar e difundir a ideia de que todo o trabalho é digno tanto para quem o presta como para quem dele beneficia. Do ponto de vista do valor humano e social do trabalho, não há profissões superiores ou inferiores, mas tarefas diversas e igualmente necessárias para a comunidade. No entanto, esta valoração depende muito da possibilidade de escolha da profissão e da preparação que para a mesma se venha a possuir, bem como ainda do reconhecimento dos direitos fundamentais inerentes ao trabalho - remuneração justa, seguro social etc - estamos pensando no caso das empregadas domésticas, elementos de uma valia extraordinária nesta fase da nossa organização. Depreciar o trabalho destas auxiliares das donas de casa é um erro, mas parece que as circunstâncias ainda hoje se conjugam para considerar como inferior a sua actividade já que é prática corrente o recurso ao trabalho doméstico quan-



do não se tem qualquer espécie de preparação.

Esta atitude provem de vários factores - menor liberdade, menor grau de convivência, ausência de horários de trabalho, ausência de protecção social.



Fundação Cuidar o Futuro